

## NOTA DE IMPRENSA

Edição nº 04/2016

**Assunto:** Jornadas do Arade 2016 em  
Balanço



### **Temas quentes da região em debate nas primeiras Jornadas do Arade**

O diálogo, a troca de ideias e alguma controvérsia encheram durante dois dias o auditório do Museu Municipal de Portimão. As primeiras Jornadas do Arade conseguiram reunir à mesma mesa perspectivas diferentes sobre alguns dos temas mais determinantes e polémicos da actualidade dos quatro municípios que compõem a Bacia do Arade. Os cidadãos de Portimão, Lagoa, Silves e Monchique responderam positivamente ao apelo e compareceram à chamada. Cerca de 200 participantes ouviram e partilharam também os seus pontos de vista com as quatro dezenas de oradores que passaram pela mesa das Jornadas do Arade.

Os trabalhos começaram na tarde de sábado com a conferência “O Rio Arade: Um Mergulho na História”. José Gameiro, director científico do Museu Municipal de Portimão, convidou todos os presentes a reflectirem sobre a Bacia do Arade como uma região com uma história em comum que também deve construir em conjunto pontes para o futuro. É na aposta na sua diversidade, na valorização daquilo que tem de único e numa articulação de políticas e acções que será possível alicerçar um amanhã sustentável e próspero. Uma mudança que se encontra nas mãos de cada cidadão e nas suas ideias e capacidade de agir.

A Regionalização foi o primeiro tema a ser discutido nas Jornadas do Arade pela voz de Jorge Botelho, presidente da Câmara Municipal de Tavira e da Comunidade Intermunicipal do Algarve, e de António Covas, professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. Um país marcado pela centralização, com dificuldades na transferência de competências para um nível regional mas, por outro lado, com uma mentalidade profundamente localista – foi assim que António Covas caracterizou a “bipolaridade” de Portugal enquanto um entrave à concretização de mudanças administrativas e políticas no rumo da Regionalização. Jorge Botelho frisou a necessidade dessa descentralização e de se implementar uma política de proximidade em que os cidadãos vejam representados os seus interesses por quem melhor os conhece e, sobretudo, por quem elegeram.

Já próximos da hora de jantar, foi apresentada a sexta edição da Rota do Petisco. Este ano, o evento organizado pela Teia D'Impulsos que é já uma marca da região vai chegar mais cedo. Dividido em três etapas, Lagos e Aljezur vão enveredar nesta maratona de sabores logo em Maio, seguindo-se, depois, os concelhos de Lagoa, Monchique e Silves (Maio-Junho) e, finalmente, no calendário que se tem repetido nos anos anteriores, em Setembro e inícios de Outubro, será a vez da Rota chegar à sua terra de origem – Portimão. E para temperar da melhor forma as novidades da Rota do Petisco, foram servidas iguarias inspiradas nas receitas que os Petiscadores

mais assíduos já bem conhecem, regadas com vinhos do Algarve. A confecção esteve a cargo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e os vinhos foram disponibilizados pela Comissão Vitivinícola do Algarve.

Pelas 21.30, começou a tertúlia que pôs em diálogo os quatro presidentes dos municípios da Bacia do Arade. Rosa Palma, Francisco Martins, Isilda Gomes e Rui André foram desafiados a um balanço sobre os respectivos mandatos: o que foi feito, as soluções encontradas, a saúde financeira dos municípios, os planos iniciais e a sua concretização, bem como as necessidades actuais da região e as respostas a implementar. Mas a questão central nessa noite sábado foi outra. Será possível uma resposta concertada dos quatro municípios aos desafios actuais? Falou-se de afirmação junto do poder central, de dinamização dos sectores produtivos da região (em particular, do vinho), de valorização “do que é nosso”, mas o aspecto mais frisado ao longo da noite foi exactamente a promoção do sector que alavanca a economia da região – o turismo.

Porque não criar a marca Arade? A questão foi levantada e os quatro presidentes acolheram o repto de imaginar uma proposta de oferta para um turista que venha passar um fim-de-semana à Bacia do Arade, envolvendo experiências e locais de interesse nos quatro concelhos. Um conceito ficou na memória, o *Aradismo*, quem sabe um movimento de promoção da Bacia do Arade que possa fazer frente ao dinamismo que actualmente as cidades do Porto e Lisboa, com as respectivas bacias ribeirinhas, demonstram na promoção e desenvolvimento do seu sector turístico.

A noite acabou já tarde mas as Jornadas recomeçaram na manhã de domingo com toda a força e novas abordagens sobre o património da região. Ouviu-se então falar de alguns dos projectos mais inovadores e bem sucedidos realizados nos últimos anos nos concelhos da Bacia do Arade. O Festival da Oralidade do Algarve (FOrA), promovido pela associação Teia D'Impulsos, e a iniciativa A Nossa Cultura Sai à Rua, da responsabilidade do Museu Municipal de Portimão, são dois bons exemplos da promoção do património imaterial da região que, nos últimos anos, têm ganho cada vez mais reconhecimento público. Carla Vieira e Ana Ramos falaram de como estes projectos têm promovido tradições, saberes, mas também contribuído para a valorização de quem guarda em si esse património tão rico. Patrícia Batista apresentou um projecto de ecomuseu em Monchique que, embora ainda no papel, revela já um enorme potencial para o desenvolvimento local. Um dos eventos culturais que acontecem na região com melhor recepção junto do público é a Feira Medieval de Silves, cuja evolução e impacto ficaram bem evidentes na apresentação de Pedro Garcia, da Divisão de Cultura, Património e Turismo da Câmara Municipal de Silves.

A manhã continuou com um tema polémico: o Centro Hospitalar do Algarve. A reflexão sobre os cuidados de saúde e a administração hospitalar na região, actualmente em processo de transição, foi feita por João Vasconcelos, deputado da Assembleia da República, e Luís Coelho, professor da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. Os números apresentados revelaram que em 2 anos o Centro Hospitalar apresentou uma significativa diminuição da produção, o que justifica as dificuldades de acessibilidade que hoje existem para várias Especialidades Médicas.

Antes do almoço, as soluções empreendedoras para o turismo da região chegaram à mesa. A Bacia do Arade tem muito mais para oferecer além do tradicional sol e praia,

cartão de visita da região há décadas que, simultaneamente, conduziu à construção de um estereótipo que é urgente desconstruir de forma a combater uma das fragilidades da economia local, a sazonalidade. A gastronomia e, em especial, os benefícios e riqueza de sabores da dieta mediterrânica têm ganho terreno nos últimos anos, como o demonstrou Artur Gregório, da associação IN LOCO. As gentes do Algarve, os seus saberes e memórias podem ser igualmente um atractivo para o turista que procura uma experiência diferente e este é o mote que inspirou a criação da Etnogarbe, cuja actividade foi aqui apresentada pela sua mentora, Susana Santos. Interligada ao património humano da região está a sua natureza. As características únicas e a beleza ainda intacta em alguns espaços da serra e do barrocal levaram à criação da Via Algarviana, a qual corta longitudinalmente a região do Cabo de São Vicente a Alcoutim, com uma extensa variedade de percursos para todos os gostos e capacidades físicas. Anabela Santos (associação Almargem) apresentou algumas boas propostas de caminhos a seguir na zona da Bacia do Arade. Um outro sector com grande potencial de crescimento e retorno financeiro é o Turismo de Saúde. Os atractivos da região aliados a uma oferta de cuidados de saúde de qualidade e confiança são a receita de sucesso apresentada por Luís Miguel Farinha, director financeiro do Grupo Hospital Particular do Algarve, que demonstrou como ainda há muito trabalho para fazer até tornar o Turismo de Saúde num segmento de referência na região. Porém, acrescentou que as perspectivas de desenvolvimento a curto e médio prazo são muito encorajadoras.

A tarde de domingo começou com uma mesa-redonda dedicada a quem há mais tempo vive na região. Depois de décadas de trabalho, conquistado o direito ao descanso, como evitar que essa nova fase seja marcada pela passividade e pela diminuição da qualidade de vida? Uma vida sénior activa foi a palavra de ordem na opinião dos quatro oradores. A psicóloga Helena Pinto transmitiu os principais tópicos para a construção de um novo projecto de vida sustentado na auto-estima e na pro-actividade, tendo em conta as várias dimensões da vida (saúde, finanças, lazer), e encarando a reforma como um momento de oportunidade. João Ricardo Jordão, presidente da Associação Sénior e Autodidacta de Portimão demonstrou como são várias as opções disponíveis na cidade de Portimão para a continuidade de uma vida activa, repleta de convívio e novas vivências. O Plano Gerontológico de Monchique, uma resposta dada pelo município às necessidades da população sénior residente foi o mote da intervenção do presidente da câmara Rui André. Ivone Lampreia apresentou um outro exemplo de boas práticas implementado no município de Silves, os Pólos de Educação ao Longo da Vida. A participação interessada do público e as intervenções emocionadas revelaram o quão fulcral é esta temática para os cidadãos da Bacia do Arade e a necessidade de ser discutida de forma aberta e livre.

As atenções voltaram-se depois para um segmento turístico que tem registado um considerável crescimento em termos de procura mas também de oferta no Algarve: o turismo de golfe. A perspectiva dos arquitectos paisagistas foi bem defendida por Gonçalo Gomes (Secção Regional do Algarve da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas), enquanto que Elidérico Viegas (AHETA) trouxe o ponto de vista dos hoteleiros. O reconhecimento do papel positivo para a economia algarvia, considerando, sobretudo, o seu potencial para atenuar o problema da sazonalidade, pareceu ser unânime, ao contrário da questão em torno do seu impacto ecológico, que suscitou posições antagónicas e opiniões assertivas junto do público.

E foi regressando ao ponto de partida – o Rio Arade – que as primeiras Jornadas do Arade chegaram ao seu termo. Nesta mesa, uma questão central esteve omnipresente em todas as intervenções: estaremos a aproveitar ao máximo tudo o que o rio tem para nos oferecer? O turismo de cruzeiros, num momento em que se espera a entrada de mais de meia centena de barcos no porto de Portimão ao longo de 2016, revela-se uma oportunidade que não se pode deixar fugir. Assim o deu a entender José Pedro Soares, representando a Administração dos Portos de Sines e do Algarve. Nesta última mesa-redonda das Jornadas falou-se igualmente da Bacia do Arade como cenário para o ressurgimento de sectores produtivos que fizeram parte da sua história e que agora ganham um novo fôlego: o vinho e as conservas. Carlos Garcias, presidente da Comissão Vitivinícola do Algarve, frisou a valorização dos vinhos da região nos últimos anos e como estes se têm tornado numa mais-valia, inclusivamente no âmbito do turismo. Vincent Jonckheere contou um pouco do percurso da Saboreal, marca que fez regressar as conservas de peixe à Bacia do Arade pelas mãos de três jovens empreendedores. A última intervenção da tarde abordou uma das maravilhas naturais da região – as Fontes de Estômbar. José Vieira frisou a sua história, os esforços empreendidos na sua requalificação e o uso actual por parte de locais e turistas.

Assim se encerraram as primeiras Jornadas do Arade com a promessa de regresso no próximo ano num outro concelho da Bacia do Arade. As Jornadas do Arade são um projecto da Teia D'Impulsos – Associação Social, Cultural e Desportiva, em parceria com os municípios de Portimão, Lagoa, Silves e Monchique. Saiba mais em [jornadasdoarade.pt](http://jornadasdoarade.pt) ou contacte-nos através do e-mail [jornadasdoarade@gmail.com](mailto:jornadasdoarade@gmail.com).

Portimão, 16 de Março de 2016

A Direcção da Teia D'Impulsos